



QUESTÕES POLÍTICAS E OS DESAFIOS DA SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

POLICY ISSUES AND THE CHALLENGES OF WORKER HEALTH IN PRIMARY CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

CUESTIONES DE POLÍTICA Y DESAFÍOS DE LA SALUD DEL TRABAJADOR EN ATENCIÓN PRIMARIA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n53-036>

Data de submissão: 09/09/2025

Data de publicação: 09/10/2025

Janete Rodrigues Abreu Castilho

Graduanda do curso de Medicina

Instituição: Faculdade ZARNS

E-mail: janete.castilho69@gmail.com

Ramila Barbosa Ferreira dos Santos

Graduanda do curso de Medicina

Instituição: Faculdade ZARNS

E-mail: ramilabarbosamed@gmail.com

Jessica Vasconcellos de Farias

Licenciada em Língua Portuguesa

Instituição: UNOPAR

E-mail: jessicavasconcellos80@gmail.com

Fernando Miron Filho

Graduando do curso de Medicina

Instituição: Faculdade ZARNS

E-mail: fernandomironf@gmail.com

Lucas Manoel Medina Ribeiro

Graduando do curso de Medicina

Instituição: Faculdade ZARNS

E-mail: lucainerj@gmail.com

Viviane Ferreira Borges

Graduanda do curso de Medicina

Instituição: Faculdade ZARNS

E-mail: vivianeborgesgo93@gmail.com

Debora Vieira

Doutora em Engenharia Biomédica

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

E-mail: debora.vieira@faculdadezarns.com.br

RESUMO

Introdução: As questões políticas desempenham um papel fundamental nos desafios enfrentados pela saúde do trabalhador na atenção primária. A gestão e a implementação de políticas públicas de saúde podem impactar diretamente a qualidade do atendimento e as condições de trabalho dos profissionais da área. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar os principais fatores que afetam a saúde do trabalhador na atenção primária e discutir quais são os desafios enfrentados e as políticas públicas voltadas para esse público. **Métodos:** Para elaboração do trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores: saúde do trabalhador no SUS; políticas de saúde do trabalhador; desafios da saúde do trabalhador na atenção primária, saúde do trabalhador na atenção primária. **Resultados:** Os resultados mostraram que estresse, esgotamento físico, fragilidade, trabalho em turnos e excesso de trabalho são elementos que contribuem para a enfermidade dos trabalhadores nesse contexto. Um dos fatores mais significativos foi o excesso de trabalho, resultado da escassez de trabalhadores, do crescimento constante das exigências e das longas jornadas de trabalho. **Conclusão:** As enfermidades ligadas ao trabalho afetam significativamente a saúde dos empregados, tornando essenciais medidas preventivas, protetivas e de assistência, tratando de aspectos da saúde física e mental frequentemente negligenciados.

Palavras-chaves: Saúde do Trabalhador. Políticas Públicas. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Policy issues play a key role in the challenges faced by primary care workers' health. The management and implementation of public health policies can directly impact the quality of care and the working conditions of primary care workers. **Aim:** The present study aimed to analyze the main factors that affect the health of workers in primary care and discuss the challenges faced and public policies aimed at this public. **Methods:** To prepare the work, a bibliographic survey was carried out in the SciELO and Google Scholar databases, using the following descriptors: worker health in the SUS; worker health policies; challenges of worker health in primary care, worker health in primary care. **Results:** The results showed that stress, physical exhaustion, frailty, shift work and overwork are factors that contribute to workers' illness in this context. One of the most significant factors was overwork, resulting from the shortage of workers, the constant increase in demands and long working hours. **Conclusion:** Work-related illnesses significantly affect the health of employees, making preventive, protective and care measures essential, addressing aspects of physical and mental health that are often neglected.

Keywords: Workers' Health. Public Policies. Unified Health System.

RESUMEN

Introducción: Las cuestiones políticas desempeñan un papel fundamental en los desafíos que enfrenta la salud de los trabajadores en atención primaria. La gestión e implementación de políticas de salud pública pueden impactar directamente la calidad de la atención y las condiciones laborales de los profesionales de este campo. **Objetivo:** Este estudio tuvo como objetivo analizar los principales factores que afectan la salud de los trabajadores en atención primaria y discutir los desafíos enfrentados y las políticas públicas dirigidas a esta población. **Métodos:** Para la elaboración del estudio, se realizó una revisión bibliográfica en las bases de datos SciELO y Google Académico, utilizando los siguientes descriptores: salud de los trabajadores en el SUS; políticas de salud de los trabajadores; desafíos de la salud de los trabajadores en atención primaria; salud de los trabajadores en atención primaria. **Resultados:** Los resultados mostraron que el estrés, el agotamiento físico, la fragilidad, el trabajo a



turnos y el exceso de trabajo son elementos que contribuyen a la enfermedad de los trabajadores en este contexto. Uno de los factores más significativos fue el exceso de trabajo, resultado de la escasez de trabajadores, el aumento constante de las demandas y las largas jornadas laborales. Conclusión: Las enfermedades profesionales afectan significativamente la salud de los empleados, lo que hace esenciales las medidas de prevención, protección y apoyo, que aborden aspectos a menudo desatendidos de la salud física y mental.

Palabras clave: Salud de los Trabajadores. Políticas Públicas. Sistema Único de Salud.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) representa uma das mais amplas redes de saúde pública global, assegurando o acesso universal à saúde no Brasil. Contudo, os profissionais do SUS lidam diariamente com desafios que afetam a sua qualidade de vida e a eficácia dos serviços oferecidos. A sobrecarga de trabalho, a deterioração das relações de trabalho, a ausência de infraestrutura apropriada e a escassez de recursos são elementos que agravam o esgotamento físico e psicológico desses profissionais¹.

A saúde do trabalhador é um componente essencial do Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando a promoção, salvaguarda e recuperação da saúde da população economicamente ativa. A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), estabelecida pela Portaria GM/MS no 1.823/2012, define orientações para a implementação de ações conjuntas no SUS, com ênfase na diminuição da morbimortalidade e na melhoria das condições de trabalho².

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) enfatiza a relevância da Atenção Primária à Saúde (APS) no reconhecimento e monitoramento de enfermidades relacionadas ao trabalho, incentivando iniciativas intersetoriais e intensificando a colaboração com os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), que têm um papel importante neste cenário, trabalhando na prevenção e no atendimento a enfermidades ocupacionais ligadas ao trabalho. Ademais, a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) intensifica a cooperação entre os serviços de saúde, assegurando um atendimento completo e comprometido³.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a entrada principal para o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, tendo um papel importante na promoção da saúde e na prevenção de enfermidades. A incorporação da saúde do trabalhador na APS possibilita a detecção antecipada de doenças ocupacionais, além de possibilitar a execução de estratégias de monitoramento e prevenção no âmbito territorial. Contudo, os profissionais que trabalham neste nível de atenção enfrentam uma variedade de obstáculos que podem afetar sua saúde física e mental, como excesso de trabalho, infraestrutura insuficiente, falta de recursos e situações emocionais desfavoráveis⁴.

A grande procura por serviços, combinada com a escassez de profissionais, falta de reconhecimento no trabalho e de planos de progressão na carreira contribuem para o estresse, desgaste físico e mental, elevando a probabilidade de síndrome de burnout e outras enfermidades relacionadas ao trabalho⁵.

Pesquisas apontam que a insegurança no ambiente de trabalho, o receio de contaminação e a falta de equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foram elementos que contribuíram para a ocorrência de doenças e faltas entre os profissionais da saúde primária⁶.

Neste sentido o estudo procura responder a questão norteadora: Quais são os principais fatores que atingem a saúde do trabalhador na atenção primária? O presente estudo tem como objetivo analisar

os principais fatores que afetam a saúde do trabalhador na atenção primária e discutir quais são os desafios enfrentados e as políticas públicas voltadas para esse público. Contudo, a APS se depara com desafios consideráveis, tais como a escassez de recursos financeiros, escassez de profissionais capacitados, demanda por aprimoramento da infraestrutura das unidades de saúde, degradação das condições laborais e a sobrecarga dos trabalhadores, são elementos que afetam diretamente a qualidade dos serviços oferecidos⁷.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa. A revisão integrativa é caracterizada como uma técnica que combina e avalia criticamente estudos teóricos e empíricos, visando proporcionar um entendimento completo do assunto em discussão⁸. Ela consiste em reunir estudos de diversas metodologias, incluindo pesquisas qualitativas e quantitativas, com o objetivo de proporcionar uma perspectiva geral e detectar falhas ou tendências no campo de pesquisa⁸. A revisão integrativa da literatura possibilita a aplicação das evidências na prática, baseia-se em conhecimento científico, apresenta resultados de alta qualidade e custo-efetividade⁸.

Este procedimento exige a formulação de uma questão, a revisão de literatura, a análise crítica de um conjunto de dados, e a apresentação dos achados. Assim, possibilita a compilação e síntese de resultados de estudos sobre um tema específico ou questão, de maneira sistemática e estruturada, auxiliando no enriquecimento do entendimento do assunto em estudo⁸.

Para compor o trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, Google Scholar e PubMed, utilizando os seguintes descritores: saúde do trabalhador no SUS; políticas de saúde do trabalhador; desafios da saúde do trabalhador na atenção primária, saúde do trabalhador na atenção primária.

A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram incluídos artigos de acesso livre, artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025 e que apresentassem dados relevantes para responder a questão norteadora. Foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados e artigos com mais de 6 anos de publicação.

O processo de seleção foi realizado em etapas. Inicialmente, os artigos foram triados por meio da leitura do título e o resumo a fim de verificar sua adequação ao tema proposto.

3 RESULTADOS

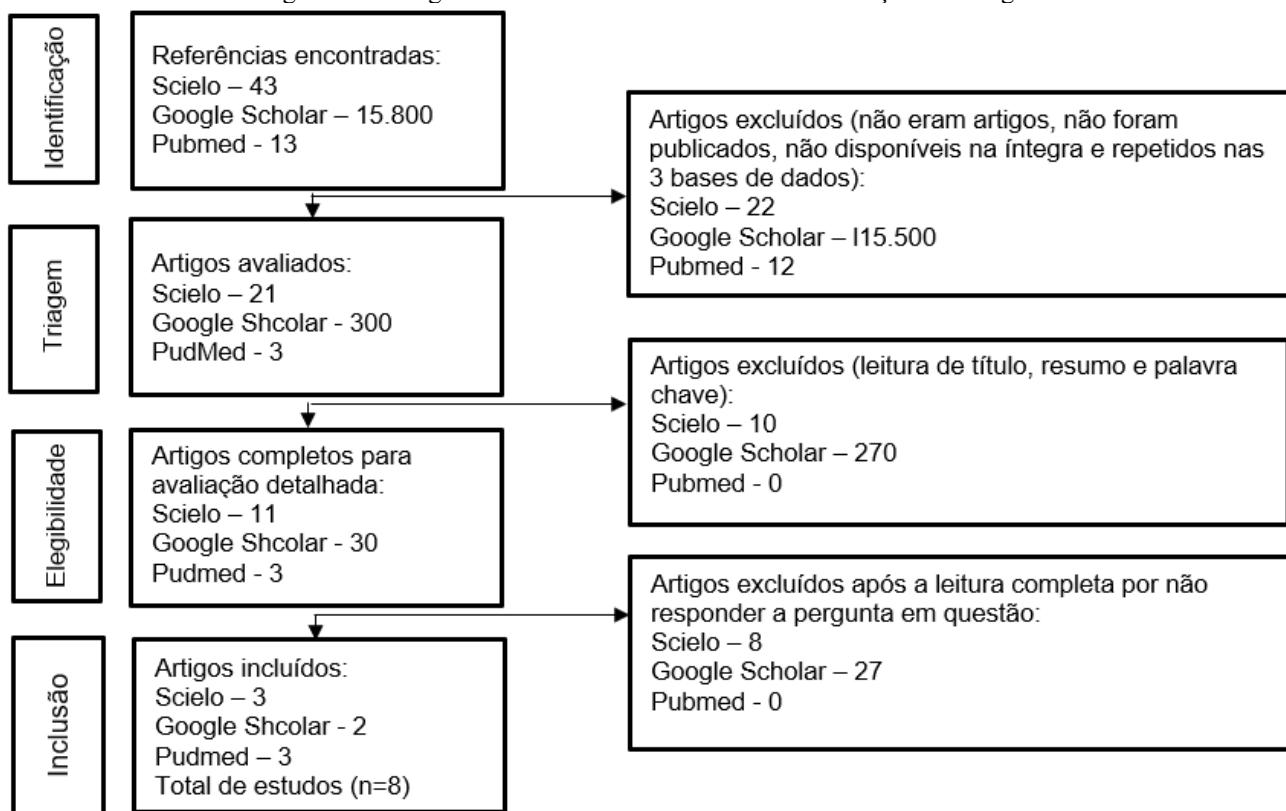
Na base de dados Scielo foram encontrados 43 artigos, Google Scholar: 15.800 trabalhos e Pubmed 13 trabalhos. A partir disso foram excluídos trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra (open access), aqueles que estavam repetidos nas 3 bases de dados e aqueles que não eram artigos (dissertações, teses, TCC), entre eles Scielo 22, Google Scholar 15.500 e Pumed 12. Sendo assim

foram avaliados: 21 artigos na base de dados Scielo, 300 artigos na base de dados Google Scholar e 3 artigos na base de dados PubMed.

Após essa seleção, foi feita a leitura do título dos artigos selecionados, do resumo e das palavras chave, destes foram excluídos na base de dados Scielo 10 artigos, Google Scholar 270 e Pumed 0, por não estarem compatíveis com as palavras chave. E a partir desta seleção foram elegidos artigos completos para avaliação detalhada sendo 11 artigos na base de dados Scielo, 30 artigos na base de dados Google Scholar e 3 artigos na base de dados PubMed. Esses artigos foram lidos na íntegra e após a leitura foram excluídos por não responderem a pergunta em questão: 8 artigos na base de dados Scielo, 27 artigos na base de dados Google Scholar e 0 artigos na base de dados PubMed.

Ao final foram selecionados para compor o trabalho 3 artigos na base Scielo e 2 artigos na base de dados Google Scholar e 3 da base de dados PubMed, totalizando 8 trabalhos.

Figura 1: Fluxograma PRISMA com os resultados da seleção dos artigos.



Fonte: Autores.

Estudos analisaram os desafios da Saúde do Trabalhador na Atenção Básica no Brasil. Destacam-se a precarização das relações de trabalho, a subnotificação de doenças ocupacionais, a sobrecarga e os impactos da COVID-19 sobre os profissionais. Pesquisas mostram vínculos frágeis, terceirização, falta de apoio institucional e desigualdades entre trabalhadores. Evidencia a necessidade de políticas públicas intersetoriais e de ações que promovam melhores condições laborais e suporte à saúde mental dos profissionais.

Para a extração e organização dos dados, foi elaborado um quadro, no qual foram registrados os nomes dos autores, o título do artigo e ano de publicação. Foram selecionados 8 artigos para a discussão do tema: Saúde do Trabalhador na Atenção Primária – SUS, conforme descrição no quadro 1.

Quadro 1. Identificação dos artigos

| Autor | Título | Ano de publicação |
|--|--|-------------------|
| CAMARA, Erika Amorim Raposo da; BELO, Mariana Soares da Silva Peixoto; PERES, Frederico. | Desafios e oportunidades para a formação em Saúde do Trabalhador na Atenção Básica à Saúde: subsídios para estratégias de intervenção. | 2020 |
| DAMASCENA, Dhuliane Macêdo; VALE, Paulo Roberto Lima Falcão do. | Tipologias da precarização do trabalho na atenção básica: um estudo netnográfico. | 2020 |
| LANCMAN, Selma <i>et al.</i> | Intersetorialidade na saúde do trabalhador: velhas questões, novas perspectivas? | 2020 |
| SILVA, Adriana Torres da; COSTA, Kalidia Felipe de Lima. | Impactos das condições de trabalho no processo saúde-doença dos trabalhadores do SUS. | 2023 |
| XAVIER, Pedro Bezerra <i>et al</i> | Impactos da covid-19 no trabalho colaborativo na atenção primária à saúde | 2023 |
| BARROS, Juliana de Oliveira <i>et al.</i> | Saúde do trabalhador e Atenção Básica à Saúde: interlocuções e perspectivas de cuidado integrado no processo saúde-trabalho-doença. | 2023 |
| MACHADO, Maria Helena <i>et al.</i> | Transformações no mundo do trabalho em saúde: os (as) trabalhadores (as) e desafios futuros | 2023 |
| FERREIRA, Beatriz Eliseu <i>et al</i> | Prevenção de riscos e agravos à saúde dos trabalhadores hospitalares à luz da Teoria da Atividade Histórico-Cultural. | 2024 |

Fonte: O autor (2025)

Quadro 2. Caracterização dos Estudos incluídos

| Autores e Ano | Tipo de estudo | Desenho do estudo | Objetivo | Amostra | Instrumento/ Método de coleta |
|---|------------------------------------|--------------------------------|---|----------------------------------|--|
| CAMARA, Erika Amorim Raposo da; BELO, Mariana Soares da Silva Peixoto; PERES, Frederico, 2020 | Pesquisa exploratória e descritiva | Estudo exploratório-descritivo | Identificar e analisar os principais desafios e oportunidades relacionados à formação de trabalhadores e profissionais de saúde | Não houve coleta empírica direta | Revisão de literatura e de documentos disponíveis publicamente |

| | | | | | |
|--|---|--|--|---|--|
| DAMASCENA, Dhuliane Macêdo; VALE, Paulo Roberto Lima Falcão do, 2020 | Qualitativo – netnográfico | Análise iconográfica | Identificar tipologias da precarização do trabalho na Atenção Básica | 9 vídeos brasileiros selecionados | Análise de conteúdo temática |
| LANCMAN, Selma <i>et al.</i> | Pesquisa documental de natureza analítica e abordagem qualitativa | Análise de documentos (1986–2015) de ministérios e entidades relacionada ao ST | Discutir concepção, uso e diretrizes de intersetorialidade nas políticas públicas de ST | Documentos oficiais com pelo menos duas ocorrências de termos-chave | Métodos analíticos |
| SILVA, Adriana Torres da; COSTA, Kalidia Felipe de Lima, 2020 | Qualitativo | Análise interpretativa crítica | Identificar impactos das condições de trabalho no processo saúde-doença dos trabalhadores do SUS | Profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS); tamanho e perfil não detalhados | Coleta de material discursivo (falas, relatos); análise via hermenêutica dialética |
| XAVIER, Pedro Bezerra <i>et al.</i> , 2023 | Qualitativo, exploratório e descritivo | Entrevistas em UBS da ESF em Campina Grande, PB | Analizar os impactos da COVID-19 no trabalho colaborativo na APS | 31 profissionais da Estratégia Saúde da Família | Entrevistas qualitativas com profissionais da APS |
| BARROS, Juliana de Oliveira <i>et al.</i> , 2023 | Pesquisa qualitativa | Entrevista individual e grupos focais | Apresentar e discutir o alcance das ações de Saúde do Trabalhador na Atenção Básica à Saúde (ABS) | Profissionais da unidade básica | Entrevista individual e grupos focais |
| MACHADO, Maria Helena <i>et al.</i> , 2023 | Quantitativa e qualitativa | Análise de dados secundários de duas pesquisas nacionais realizadas durante a pandemia de COVID-19, com foco no SUS. | Analizar as transformações no trabalho em saúde durante a pandemia, identificar desafios enfrentados pelos trabalhadores e propor perspectivas futuras. | Profissionais de saúde de várias regiões do Brasil, incluindo diferentes categorias e níveis de atuação no SUS. | Questionários e entrevistas aplicados nas pesquisas secundárias. |
| FERREIRA, Beatriz Eliseu <i>et al.</i> , 2024 | Pesquisa qualitativa, exploratória e analítica. | Estudo realizado em hospital universitário de São Paulo entre setembro de 2021 e janeiro de 2022. | Compreender a atividade de prevenção de riscos e agravos à saúde dos trabalhadores hospitalares, analisando as contradições históricas e empíricas segundo a Teoria da Atividade | 14 participantes: 9 profissionais do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho e 5 gestores hospitalares. | Entrevistas semi estruturadas |

| | | | | | |
|--|--|--|---------------------|--|--|
| | | | Histórico-Cultural. | | |
|--|--|--|---------------------|--|--|

Fonte: O autor (2025)

Quadro 3. Principais Resultados e Conclusões

| Autor (es) e Ano | Variáveis investigadas | Principais resultados | Análise estatística | Conclusões dos autores |
|---|---|---|---|--|
| CAMARA, Erika Amorim Raposo da; BELO, Mariana Soares da Silva Peixoto; PERES, Frederico, 2020 | Formação em Saúde do Trabalhador (conteúdo, metodologias, abordagem pedagógica). Desafios na implementação da formação. Oportunidades para aprimorar a formação. Estratégias de intervenção para qualificação. Percepção dos profissionais sobre a formação recebida. | Identificação de lacunas e barreiras institucionais na formação. Potencialidades como parcerias e uso de tecnologias para fortalecer a capacitação. Importância da integração com políticas públicas e práticas do SUS. Necessidade de estratégias educativas contínuas e contextualizadas. | Não aplicável | A formação em Saúde do Trabalhador na Atenção Básica ainda enfrenta diversos desafios, mas há oportunidades para melhorias estruturadas e integradas. |
| DAMASCENA, Dhuliane Macêdo; VALE, Paulo Roberto Lima Falcão do, 2020 | Dimensões ou categorias de análise: Tipologias teóricas de precarização. Vídeos brasileiros que retratam condições de trabalho na Atenção Básica. Aspectos visuais e discursivos destes vídeos. As manifestações concretas das tipologias. Reflexos dessas condições no trabalhador, no serviço, e no atendimento ao usuário da Atenção Básica. | Vulnerabilidade das formas de inserção. Intensificação do trabalho e terceirização. Perda da identidade individual e coletiva. Condenação e descarte do direito dos trabalhadores. | Métodos de análise utilizados: Netnografia. Análise iconográfica. Análise de conteúdo temática. | Os autores destacam que a precarização não é um fenômeno isolado, mas sim um reflexo de processos políticos, econômicos e institucionais mais amplos, que demandam enfrentamento coletivo e políticas públicas comprometidas com o fortalecimento do trabalho digno e com a qualidade do cuidado na saúde pública. |
| LANCMAN, Selma <i>et al.</i> 2020 | Ocorrência e uso do conceito de intersectorialidade em documentos oficiais das políticas públicas de saúde do trabalhador. Termos correlatos utilizados nos | O setor da Saúde assume o papel central na promoção de ações intersectoriais, enquanto os setores do Trabalho e da Previdência Social participam de forma | Os autores utilizam: Análise de conteúdo temática. Identificação e frequência de termos relacionados à intersectorialidade. | A intersectorialidade é indispensável para enfrentar os determinantes sociais e laborais que afetam a saúde dos trabalhadores, mas ainda é aplicada de forma limitada e |

| | | | | |
|---|--|---|---|---|
| | <p>documentos: integração, articulação, ações integradas, diálogo intersetorial, parcerias. Presença da intersetorialidade nos setores: Saúde, Trabalho, Previdência Social. Propostas concretas para implementação da intersetorialidade: Diretrizes claras, Estratégias operacionais Mecanismos de responsabilização entre setores</p> | <p>mais tímida e com menor protagonismo. Mesmo políticas mais recentes, como a PNSST, mostram avanços no discurso sobre a intersetorialidade, mas ainda carecem de mecanismos institucionais e orçamentários para viabilizá-la de forma concreta no cotidiano dos serviços.</p> | <p>Classificação dos documentos por setor (Saúde, Trabalho, Previdência) Interpretação da evolução do conceito ao longo do tempo (1986 a 2015).</p> | <p>fragmentada nas políticas públicas. A prática enfrenta entraves estruturais e institucionais. É necessário avançar da retórica à prática, com diretrizes claras, instrumentos normativos, responsabilidades definidas, financiamento garantido, e governança intersetorial compartilhada exigindo mudanças estruturais e políticas efetivas.</p> |
| SILVA, Adriana Torres da; COSTA, Kalidia Felipe de Lima, 2020 | <p>Condições de trabalho na Atenção Primária à Saúde. Impactos dessas condições na saúde dos trabalhadores. Relação entre precarização e o processo saúde-doença</p> | <p>Os profissionais da APS relataram condições de trabalho precárias, com sobrecarga, falta de apoio e estrutura inadequada, o que leva ao adoecimento físico e emocional. A pandemia agravou esse cenário, evidenciando falhas do sistema. A desvalorização e a pressão por produtividade aumentam o desgaste e a vulnerabilidade dos trabalhadores.</p> | <p>A técnica empregada foi a hermenêutica-dialética, com base na epistemologia marxista, para interpretar os discursos dos profissionais. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas ou relatos e analisados com foco na crítica das condições objetivas de trabalho.</p> | <p>As condições precárias de trabalho na APS adoecem os profissionais do SUS e afetam a qualidade do atendimento. A pandemia agravou essas fragilidades, evidenciando a falta de proteção. É urgente implementar políticas que valorizem e protejam os trabalhadores para fortalecer o SUS.</p> |
| XAVIER, Pedro Bezerra <i>et al</i> , 2023 | <p>Mudanças nas práticas colaborativas das equipes de saúde da Atenção Primária. Impactos da pandemia na organização do trabalho em equipes. Dificuldades na comunicação e integração entre profissionais. Redefinição de papéis e funções dentro das equipes durante o enfrentamento da COVID-19.</p> | <p>A pandemia enfraqueceu o trabalho em equipe na APS, reduzindo a colaboração, o vínculo com a comunidade e comprometendo o cuidado. Houve necessidade de reorganizar papéis para retomar a efetividade das ações. Houve necessidade de reorganizar funções e fortalecer a colaboração entre os profissionais.</p> | <p>Foram utilizados métodos de análise temática de conteúdo, a partir de entrevistas com 31 profissionais da Estratégia Saúde da Família em Campina Grande (PB).</p> | <p>A COVID-19 prejudicou o trabalho colaborativo nas equipes da APS, acentuando falhas estruturais e a falta de integração entre os profissionais, mostrando a urgência de fortalecer a integração e a gestão para garantir o cuidado no pós-pandemia.</p> |
| BARROS, Juliana de | Condições de trabalho dos | Identificação de lacunas entre saúde | O estudo utiliza métodos | Embora saúde do trabalhador e |

| | | | | |
|--|--|--|--|---|
| Oliveira <i>et al</i> , 2023 | <p>profissionais da Atenção Básica à Saúde.</p> <p>Interlocuções entre saúde do trabalhador e práticas na ABS.</p> <p>Estratégias de cuidado integrado no processo saúde-trabalho-doença.</p> <p>Percepção dos profissionais sobre a articulação saúde do trabalhador e ABS..</p> <p>Barreiras e facilitadores para a integração do cuidado.</p> | <p>do trabalhador e ABS.</p> <p>Importância da ABS para a promoção da saúde e prevenção do adoecimento.</p> <p>Constatção de desafios para a integração efetiva.</p> <p>Percepção de que o fortalecimento da ABS pode contribuir para melhoria das condições de trabalho e cuidado integral do trabalhador.</p> | <p>qualitativos, como entrevistas, grupos focais, ou análise documental, dado o tema e abordagem comum.</p> | <p>Atenção Básica estejam conectadas, ainda necessitam de ampliação da capacitação, articulação entre setores e políticas que fortaleçam a ABS, promovendo a prevenção do adoecimento e a valorização dos profissionais.</p> |
| MACHADO, Maria Helena <i>et al</i> , 2023 | <p>Condições de trabalho no contexto da pandemia de COVID-19.</p> <p>Impactos da pandemia na saúde mental e física dos trabalhadores da saúde.</p> <p>Estrutura e organização do trabalho no Sistema Único de Saúde</p> <p>Diferenças socioeconômicas e desigualdades afetando os trabalhadores.</p> | <p>A pandemia agravou problemas estruturais no SUS, destacando condições precárias de trabalho. Aumento da sobrecarga, adoecimento e fragilidade na saúde mental dos profissionais, persistência de desigualdades no acesso à proteção, para os trabalhadores mais vulneráveis.</p> <p>Precarização e instabilidade nas relações laborais.</p> | <p>Dados quantitativos das pesquisas nacionais sobre condições de trabalho e saúde mental dos profissionais de saúde.</p> <p>Análises descritivas do perfil dos trabalhadores e as condições enfrentadas.</p> <p>Correlações entre variáveis socioeconômicas, condições de trabalho e impactos na saúde dos profissionais.</p> | <p>As transformações no trabalho em saúde exigem ações urgentes para proteger, valorizar e qualificar os profissionais, garantindo a sustentabilidade do sistema. A pandemia evidenciou a necessidade de reorganizar o trabalho, combater a precarização e as desigualdades que afetam a saúde dos trabalhadores no SUS.</p> |
| FERREIRA, Beatriz Eliseu <i>et al</i> , 2024 | <p>Condições de trabalho dos profissionais hospitalares.</p> <p>Riscos e agravos à saúde no ambiente hospitalar.</p> <p>Elementos históricos e culturais que influenciam as práticas laborais</p> <p>Estratégias e prática preventivas adotadas no cotidiano de trabalho.</p> | <p>Identificação de riscos físicos, químicos, biológicos e psicossociais presentes no ambiente hospitalar.</p> <p>A influência da cultura e das práticas históricas sobre a gestão dos riscos e a prevenção.</p> <p>Lacunas na efetividade das medidas preventivas</p> <p>O papel da atividade coletiva e na prevenção dos agravos.</p> | <p>Análise qualitativa e quantitativa, Estatísticas descritivas dos perfis dos trabalhadores e tipos de riscos identificados.</p> <p>Análise de conteúdo para compreender as práticas culturais e históricas relacionadas à prevenção.</p> | <p>A prevenção de riscos na saúde dos trabalhadores hospitalares precisa considerar a dimensão histórica e cultural do trabalho, além dos aspectos técnicos. É essencial fortalecer a formação contínua e o diálogo entre os trabalhadores para melhorar a gestão dos riscos e aprimorar as condições de trabalho, promovendo ambientes mais seguros.</p> |

Fonte: O autor (2025)

4 DISCUSSÃO

Em seu trabalho intitulado, “Desafios e oportunidades para a formação em Saúde do Trabalhador na Atenção Básica à Saúde: subsídios para estratégias de intervenção”, Camara, Belo e Peres⁹, realizou uma pesquisa exploratória e descritiva, fundamentada na análise de artigos e documentos públicos que serviram de base para a elaboração de matrizes SWOT (sigla em inglês para forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) para as relações entre as áreas de Saúde do Trabalhador, Atenção Primária e Administração de Serviços e Programas de Saúde. O estudo foi realizado na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Brasil) e os documentos foram localizados nos sites do Ministério da Saúde, das secretarias municipais e estaduais de saúde, bem como no site da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast).

As doenças ocupacionais constituem uma parcela significativa da carga de enfermidade global, afetando 2,4 milhões de indivíduos anualmente. Embora alarmantes, essas estimativas são difíceis de quantificar, especialmente levando em conta que, em certas áreas, como o continente americano, menos de 5% dos casos são efetivamente notificados pelos sistemas oficiais de notificação. Nos países em desenvolvimento, devido a uma variedade de fatores conjunturais, de supervisão e regulamentação, esses dados se tornam ainda mais evidentes no contexto da carga global de doenças⁹.

A fim de identificar tipologias da precarização do trabalho na Atenção Básica, Damascena e Vale¹⁰, conduziram uma pesquisa qualitativa, do tipo netnográfica, na plataforma online Youtube, utilizando vídeos produzidos no Brasil. A pesquisa foi conduzida no campo empírico do Youtube. O processo de pesquisa de vídeos no Youtube foi realizado através da digitação do conjunto de termos "precarização, estrutura insuficiente, atenção básica" e "precarização, terceirização, atenção básica" na própria caixa de pesquisa da plataforma. A recolha de informações ocorreu de julho de 2018 a janeiro de 2019.

Os achados da pesquisa revelaram quatro categorias de precarização laboral: a categoria vulnerabilidade das formas de inserção destaca os vínculos de trabalho precários na atenção básica. A segunda categoria, intensificação do trabalho e terceirização, é revelada nos vídeos ao detectarmos elementos que demonstram a administração de contratos por organizações sociais, excesso de trabalho, subdimensionamento de funcionários, escassez de recursos materiais e insumos. O sentimento de medo do desemprego vivenciado pelos trabalhadores é um reflexo da perda da identidade individual e coletiva. A última classificação, condenação e eliminação do direito do trabalhador, evidencia a escassa negociação entre empregado e empregador, a perda de benefícios e o atraso no pagamento¹⁰.

Na questão de política, o estudo de Lancman, Selma *et al.*¹¹, a pesquisa teve como meta apresentar e debater a forma como o conceito de intersetorialidade é abordado nas políticas públicas de ST - em quais situações ele é aplicado, como é definido e quais são as orientações para sua

implementação. Para tal, os escritores conduziram um estudo documental, de caráter analítico e metodologia qualitativa.

Examinaram-se documentos emitidos entre 1986 e 2015, recolhidos nas bases de dados dos Ministérios da Saúde, do Trabalho e da Previdência Social, bem como nos websites da FUNDACENTRO e da Associação Nacional de Medicina do Trabalho.

Os achados indicaram que as primeiras referências à colaboração entre setores aparecem em 1990, através do decreto 3048, emitido pelo INSS, na época associado ao MPS, com o objetivo de obter cooperação técnica para a avaliação pericial. Em outras palavras, ainda não menciona explicitamente a fusão ou convergência de políticas. A importância das políticas transversais e intersetoriais neste campo só foi reconhecida claramente na Portaria Interministerial no 800. A avaliação desses documentos começou com a 1^a e 2^a Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador, que ocorreram, respectivamente, em 1986 e 1994, representando marcos no processo de criação de Políticas Nacionais de Saúde do Trabalhador. Neste período, também merece destaque a Lei Orgânica da Saúde, promulgada em 1990¹⁰.

A criação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador - RENAST, regulamentada em 2009, as 3^a e 4^a Conferências Nacionais de Saúde do Trabalhador, realizadas, respectivamente, em 2005 e 2014, a PNSST de 2011 e a PNSTT, formalizadas em 2012. A relevância de integrar a ST com outras áreas é destacada desde a primeira Conferência Nacional de ST. A partir da segunda Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador (CNST), a importância de ações conjuntas, tanto intra quanto intersetoriais, é destacada com a implementação dos Centros de Saúde do Trabalhador (CST) ou Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CRST). A partir da 3^a CNST³⁰, começa a se materializar a ideia de que a área da ST no Brasil começou a levar em conta a necessidade de mudança nas condições e na estrutura do trabalho, destacando a ideia de que as ações vão além da saúde e devem necessariamente se integrar a outros campos e políticas. Desde a 4^a CNST, realizada após a aprovação da PNSTT, entende-se que a gestão dos aspectos políticos, sociais e sindicais, além do progresso da política pública em ST, só pode ser alcançada através de iniciativas intersetoriais¹¹.

Também, Silva e Costa¹², elaboraram um questionário semiestruturado com questões de múltipla escolha e aberta. A pesquisa foi realizada em 03 (três) Unidades Básicas de Saúde - UBS da cidade de Mossoró, com a participação de diversos profissionais da atenção primária. Isso incluiu enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais, dentistas e agentes comunitários de saúde, além de médicos e técnicos de saúde bucal.

Conforme Silva e Costa¹², desde a sua fundação, o Sistema de Saúde do Brasil enfrenta diversos obstáculos para se consolidar, o que inclui desinvestimentos e a ligação do setor ao mercado. O pano de fundo deste processo é a ofensiva neoliberal, que ameaça a saúde pública por meio da privatização

do setor, favorecendo hospitais e clínicas particulares com convênios com o SUS e os seguros de saúde. Esta configuração também permite desvios de fundos, o que resulta na deterioração dos serviços e, por consequência, nas condições laborais dos profissionais. Em relação aos problemas de saúde adquiridos devido às condições laborais, a maioria já sofreu com complicações relacionadas à rotina e ao local de trabalho.

De acordo com Xavier¹³, a pesquisa concentrou-se nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBS) localizadas na cidade de Campina Grande, Paraíba. A amostra da pesquisa incluiu as equipes de saúde ligadas à Estratégia Saúde da Família (enfermeiros e técnicos de enfermagem, médicos, dentistas, agentes comunitários de saúde, profissionais de educação física, nutricionistas, entre outros). Foi feita uma amostragem aleatória simples para determinar as equipes que seriam incluídas no estudo.

Os resultados do estudo mostraram que durante a pandemia de COVID-19, diversos fatores tiveram um efeito adverso sobre a saúde e afetaram diretamente a dinâmica de trabalho em grupo. Um dos aspectos mais relevantes foi a carga excessiva de trabalho, originada pela insuficiência de trabalhadores, pelo aumento incessante das demandas e pelas extensas jornadas laborais. Esses fatores têm sido identificados como prejudiciais à qualidade do atendimento oferecido aos usuários. Grupos compostos por muitos profissionais enfrentaram dificuldades na comunicação e isso gerou desconfianças e conflitos, especialmente em locais onde múltiplas equipes atuam simultaneamente. Observou-se que tais percepções sociais debilitadas impactam negativamente o desempenho coletivo dos profissionais. A habilidade de gerenciar questões sociais é fundamental para a manutenção do bem-estar do indivíduo, uma vez que suas interações pessoais têm efeito direto sobre suas conquistas individuais¹³.

Muito se discute sobre as condições de trabalho no âmbito da saúde. Barros¹⁴, conduziu a pesquisa em 2019 e envolveu entrevistas e grupos focais com profissionais de uma Unidade Básica de Saúde na região norte de São Paulo. A avaliação dos dados desvendou vários desafios para a implementação das práticas de saúde do trabalhador na Atenção Básica à Saúde. Entre eles, a terceirização e privatização de serviços que dificultam a integração e continuidade das ações de saúde do trabalhador. A precarização das relações laborais afeta negativamente a saúde dos trabalhadores e a execução de políticas de saúde do trabalhador. As equipes enfrentam desafios ao lidar com várias linhas de cuidado, comprometendo a atenção integral à saúde do trabalhador. A escassez e a extensão territorial restrita dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador – Cerest dificultam o apoio necessário para as ações de saúde do trabalhador.

Desta-se no estudo de Machado *et al*¹⁵, a problemática das condições laborais dos profissionais de saúde no cenário da COVID-19 no Brasil. Nesta pesquisa, utilizou-se uma metodologia quantitativa e qualitativa, de âmbito nacional, possibilitando a compreensão da realidade regional por meio de uma amostragem não probabilística. Foi empregado o método de bola de neve e as redes sociais de

participantes-chave, como líderes empresariais, sindicatos e grupos profissionais participantes, simplificando o acesso e a visibilidade dos indivíduos que compõem o universo de cada estudo, tanto em termos nacionais quanto regionais.

Os achados indicaram um ambiente de trabalho hostil e pouco receptivo, conforme retratado pelos PS. Pouco mais da metade (55,9%) deles se sentiam seguros contra a COVID-19; 23,9% foram infectados devido à falta de testagem para COVID-19 no local de trabalho; e 59,6% não receberam suporte institucional quando adoeceram. Mais de 2 milhões de trabalhadores de 60 profissões trabalham em vários setores da saúde, frequentemente de maneira silenciosa e invisível para a gestão, superiores diretos, equipe de saúde e para a população que procura atendimento e suporte. Mais da metade (52,9%) desses trabalhadores não se sentia segura no local de trabalho durante a pandemia, o que é acentuado pelo fato de 41% terem sido infectados; a falta de testes de COVID-19 no local de trabalho e 66,8% relataram que não receberam suporte institucional após a contaminação¹⁵.

Os resultados das pesquisas evidenciam a formação de mundos diferentes do ponto de vista técnico, econômico e socialmente desequilibrados, evidenciados em diversos pontos do texto: no acesso à capacitação durante a pandemia, no direito à vacina no começo da primeira dose, acesso a EPIs e, sobretudo, nas diferenças salariais que separam esses dois universos, o dos "visíveis" e dos "invisíveis"¹⁵.

No panorama atual, Ferreira¹⁶, abordou em seu trabalho que os serviços de saúde, as categorias assistenciais estão mais sujeitas a riscos ocupacionais devido ao seu campo de trabalho (a assistência direta aos pacientes) e às condições de trabalho. O autor conduziu uma pesquisa exploratória qualitativa, fundamentada na Teoria da Atividade Histórico-Cultural, conduzida em um hospital universitário do estado de São Paulo. Entre setembro de 2021 e janeiro de 2022, os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas com nove profissionais do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, além de 20 horas de observação de campo e análise documental. A pesquisa foi realizada em um hospital universitário de médio porte em São Paulo, que presta serviços exclusivamente ao Sistema Único de Saúde (SUS) e é administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

Estresse, fadiga física, vulnerabilidade, trabalho em turnos e excesso de trabalho são fatores que favorecem a doença dos empregados nesse cenário. O sistema de saúde, visto como uma unidade dialética de análise, envolve a interação entre seus componentes (sujeitos, objeto, resultados, normas, ferramentas, divisão do trabalho e comunidade), com a finalidade de moldar o objeto comum ao qual a atividade, construída em conjunto, se destina. Essas interações, ao longo de sua evolução histórica, podem provocar contradições, caracterizadas como tensões estruturais e incompatibilidades presentes no sistema de saúde. Problemas, dificuldades, insatisfação, acidentes e enfermidades são vistos como expressões de contradições presentes no sistema de saúde. Embora os primeiros sejam facilmente

percebidos, as contradições são imperceptíveis; são instrumentos de análise e conceitos fundamentais que ajudam a entender as causas dos desequilíbrios que perturbam a atividade¹⁶.

Em relação às políticas públicas, o Brasil, Ministério da Saúde¹⁷ produziu um documento com o propósito de fornecer orientações para a criação de políticas públicas voltadas para a saúde mental dos profissionais de saúde, durante Emergências em Saúde Pública. Foi realizada uma revisão da literatura nacional e internacional acerca de fatores psicossociais e estratégias de assistência à saúde mental para profissionais da saúde, durante a resposta à pandemia da covid-19, no período de 2020 a 2021. Elaborado por profissionais especializados em saúde do trabalhador, saúde mental e emergências em saúde pública, passou por uma revisão por especialistas e teve a participação dos gestores dos três entes federativos que compõem o Sistema Único de Saúde.

O documento apresenta diversas táticas para cada etapa do gerenciamento de riscos em emergências de saúde pública. É essencial, como medida preventiva, intensificar a supervisão da saúde do trabalhador, aprimorar as condições laborais e assegurar uma infraestrutura apropriada para a resposta. Para atenuar, é essencial estabelecer ambientes de trabalho seguros e acolhedores, preservar relações interpessoais saudáveis e lutar contra o estigma e a discriminação. Na preparação, aprimoramento da infraestrutura dos serviços para atender ao crescimento da demanda, programas preventivos voltados para a saúde mental dos funcionários, além de formação, treinamento e capacitação¹⁷.

É necessário que ocorra uma revisão dos processos de trabalho, espaços de escuta e partilha para os funcionários, além de ações de assistência e suporte psicossocial. Em seguida, deve-se aprender com base em problemas e experiência (lições adquiridas), manter a capacidade de trabalho do profissional de saúde e gerir riscos futuros¹⁷.

5 CONCLUSÃO

A saúde dos profissionais que trabalham na atenção primária é fundamental para assegurar um atendimento de alta qualidade para a população. É essencial cuidar de quem cuida para consolidar o sistema de saúde como um todo, fomentando o bem-estar, contentamento e sustentabilidade na prestação de serviços. Apostar na saúde desses profissionais traz benefícios não apenas para os trabalhadores do sistema, mas também impacta de forma positiva a saúde de toda a comunidade. Assim, é primordial que políticas e medidas sejam implementadas para apreciar, salvaguardar e fomentar a saúde dos profissionais da atenção primária, assegurando um sistema mais humanizado, eficaz e resistente.

É uma estratégia que favorece toda a sociedade reconhecer a relevância do cuidado com a saúde dos profissionais da atenção primária. Ao estarem saudáveis e motivados, esses profissionais conseguem desempenhar suas tarefas com mais eficácia, empatia e comprometimento. Portanto, é



essencial priorizar políticas públicas e iniciativas institucionais voltadas para o bem-estar físico e mental desses trabalhadores, assegurando um local de trabalho mais saudável e sustentável, além de fomentar uma atenção primária mais humanizada e eficiente para todos os usuários do serviço.

REFERÊNCIAS

1. Andrade AP. O papel dos Centros de referência em Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde: histórico, avanços e desafios para concretização do direito fundamental ao meio ambiente do trabalho equilibrado. *Rev Minist Publico Contas Estado Parana*. 2022;9(16):138-56. Disponível em: <https://revista.mpc.pr.gov.br/index.php/RMPCPR/article/view/114> Acesso em: 6 maio. 2025
2. Cunha FM, Mendes A. Revisão narrativa sobre a questão da saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde. *JMPHC J Manag Amp Prim Health Care ISSN 2179 6750* [Internet;13:e018]. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v13.1164>
3. Hurtado SL, Simonelli AP, Mininel VA, Esteves TV, de Gouveia Vilela RA, Nascimento A. Políticas de saúde do trabalhador no Brasil: contradições históricas e possibilidades de desenvolvimento. *Cienc Amp Saude Coletiva*. 2022;27(08):3091-102. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.04942022>.
4. ARDIM, R et al. Atuação profissional e condições de trabalho na atenção primária à saúde no interior do nordeste brasileiro. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, v. 3, n. 3, p. e331196, 10 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1196> Acesso em: 6 maio 2025.
5. Silva SL, Campos EM, Ferreira LD, Nogueira MC. A pandemia de COVID-19 e a Atenção Primária à Saúde. *Rev APS (Online)*. 2023(4): 731-733. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/34519> Acesso em: 6 maio 2025.
6. Acioli DMN, Santos AAPD, Santos JAM, Souza IPD, Silva RKDL. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros. *Rev. enferm. 2022. UERJ, e63904-e63904*. Disponível: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.63904>
7. STEFANELO, AP et al. Desafios na atenção básica à saúde no Brasil: enfoque na saúde pública. *Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]*. 10º de dezembro de 2023 [citado 6 de maio de 2025];5(5):5065-73. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p5065-5073>
8. Sousa LM, Marques-Vieira CM, Severino SS, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Rev Investig Em Enferm*. 2017;21(2):17-26. Disponível em: https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1311/1/Metodologia%20de%20Revis%c3%a3o%20Integrativa_RIE21_17-26.pdf Acesso em: 6 maio 2025
9. Camara EA, Belo MS, Peres F. Desafios e oportunidades para a formação em Saúde do Trabalhador na Atenção Básica à Saúde: subsídios para estratégias de intervenção. *Rev Bras Saude Ocupacional [Internet]*. 2020 [citado 22 abr 2025];45. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000009418>
10. Damascena DM, Vale PR. Tipologias da precarização do trabalho na atenção básica: um estudo netnográfico. *Trab Educ Saude [Internet]*. 2020 [citado 22 abr 2025];18(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00273>
11. Lancman S, Daldon MT, Jardim TD, Rocha TD, Barros JD. Intersetorialidade na saúde do trabalhador: velhas questões, novas perspectivas? *Cienc Amp Saude Coletiva [Internet]*. Out 2020 [citado 22 abr 2025];25(10):4033-44. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-8123202510.27572018>

12. Silva AT, Felipe de Lima Costa K. Impactos das condições de trabalho no processo saúde-doença dos trabalhadores do SUS. *Saude Em Redes* [Internet]. 29 mar 2023 [citado 22 abr 2025];9(1):3848. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2023v9n1.3848>
13. Xavier, PB et al. Impactos da covid-19 no trabalho colaborativo na atenção primária à saúde. *Bol Conjunt (BOCA)*. 2023;15(44):166-81. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8231889>.
14. Barros JD, Daldon MT, Otsuka ST, Lancman S. Saúde do trabalhador e Atenção Básica à Saúde: interlocuções e perspectivas de cuidado integrado no processo saúde-trabalho-doença. *Interface Comun Saude Educ* [Internet]. 2023 [citado 22 abr 2025];27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.230195>
15. Machado MH, Campos F, Haddad AE, Santos Neto PM, Machado AV, Santana VG, Marengue HD, Santos RP, Mauaie CC, Freire NP. Transformações no mundo do trabalho em saúde: os(as) trabalhadores(as) e desafios futuros. *Cienc Amp Saude Coletiva* [Internet]. Out 2023 [citado 22 abr 2025];28(10):2773-84. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.10702023>
16. Ferreira BE, Vilela RA, Nascimento A, Almeida IM, Lopes MG, Braatz D, Mininel VA. Prevenção de riscos e agravos à saúde dos trabalhadores hospitalares à luz da Teoria da Atividade Histórico-Cultural. *Cienc Amp Saude Coletiva* [Internet]. 2024 [citado 22 abr 2025];29(5). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024295.12892022>
17. BRASIL. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Saúde Mental dos Trabalhadores dos Serviços de Saúde: diretrizes para formulação de políticas públicas em Emergências em Saúde Pública [Recurso Eletrônico]. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. 2024:53. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/saude-do-trabalhador/saude-mental-dos-trabalhadores-dos-servicos-de-saude/view>